

RESUMO - COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CORPO HÍBRIDO: UMA EXPERIÊNCIA COREOGRÁFICA DE ESTUDOS DE WILLIAM FORSYTHE ASSOCIADOS À CAPOEIRA

Juan Eduardo Da Silva Cunha (jedsc.projetos@gmail.com)

Raissa Caroline Brito Costa (rccosta@uea.edu.br)

Na cena atual em dança contemporânea é notório a busca por movimentos autorais e pela desconstrução do “corpo clássico” instaurado durante décadas pelas renomadas escolas de ballets. Cada vez mais, coreógrafos buscam e provocam inovação estética e técnica dando atenção para movimentos antes vistos como desengonçados ou até mesmo ridículos. A maneira como cada coreógrafo realiza seus processos e estudos passa a ser composta pela investigação de outras técnicas ou vivências corporais para instigar corpos híbridos. Partindo destas reflexões, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar um processo criativo de construção do corpo híbrido, associando William Forsythe aos elementos existentes no jogo de capoeira; cartografando, mapeando e refletindo todo o processo criativo. Portanto, para construção e realização da pesquisa buscou-se um arcabouço teórico construído com base em discussões de Ferreira (2015); Katz (2006) e Tadra (2009) para o

entendimento das tecnologias de improvisação de Forsythe que apesar do desvinculo com a imagem de um balé clássico, este vocabulário ainda permanece, porém, cabe ao intérprete-criador alimentar formas diferentes de fazê-lo existir. Para compreender ainda mais a capoeira e se aprofundar nos estudos para além da vivência, criamos diálogo com autores como Rego (1968);

Pastinha (1988) e Mello (1996) para o estudo da história desta arte e com base em Soares (2003) e experiências em rodas de capoeira buscamos entender os elementos base do jogo. Esta pesquisa se caracterizou como aplicada, exploratória-descritiva e de abordagem qualitativa tendo como instrumentos a observação participante e o diário de campo. O estudo foi realizado pelo pesquisador, que se submeteu a experienciar todo o processo de forma inteiramente participativa, sendo realizado encontros com o mestre “buda” nas rodas de capoeira do grupo Raça, no bairro São José no ginásio ZEZÃO em Manaus-Am. Além de estudos nas salas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sobre as tecnologias de Forsythe, para a criação de um solo. O resultado das investigações, deram vida a um espetáculo de dança chamado ONÀ, que na linguagem yoruba significa caminho, retratando além do contexto histórico da capoeira, os trajetos de hibridização de técnicas que culminaram esse espetáculo, significado esse que faz alusão também ao meu percurso tanto

como acadêmico de dança, quanto a minha trajetória em grupos de dança periféricos. Após a finalização da pesquisa, é possível afirmar que a tanto os estudos de Forsythe quanto o jogo de capoeira podem ser utilizadas como ferramentas no corpo criativo, e juntas podem sim desenvolver um corpo híbrido

tendo infinitas possibilidades e formas de se mover. Quanto mais tempo de prática

e domínio dessas técnicas, mais possibilidades de movimentações autorais são criadas.

Palavras-chave: corpo-híbrido; forsythe; capoeira; processo criativo.